



## GT 029. Culturas populares, rituais, festas e sujeitos em performance: diversidade sexual, racial e de gênero

Rafael da Silva Noletto (Universidade Federal de Pelotas) - Coordenador/a, Hugo Menezes Neto (Universidade Federal de Pernambuco) - Coordenador/a

No campo de estudos sobre rituais, festas, culturas populares e manifestações performáticas há uma discussão consolidada sobre práticas culturais coletivas que conformam estruturas rituais, sociabilidades festivas e pertencimentos identitários. Com muita frequência, entretanto, as abordagens privilegiam a análise de certas manifestações culturais em sua totalidade performática, invisibilizando processos de subjetivação dos sujeitos que as integram. Em detrimento do debate sobre como os sujeitos produzem suas manifestações artísticas-culturais, buscaremos discutir como essas manifestações produzem os seus sujeitos e, de outra perspectiva, como os referidos processos de subjetivação por vezes apontam para a subversão e agenciamento de lógicas, dinâmicas e conteúdos simbólicos da tradição. Pensando o desafio da gestão das diferenças sociais e do peso das premissas tradicionais presentes nos contextos rituais, festivos e/ou artísticos, pretendemos reunir pesquisas que discutam tais contextos na interface com os debates antropológicos sobre diversidade sexual, etnicorracial e de gênero, atentando para: os processos através dos quais as pessoas se tornam sujeitos sexualizados, racializados e generificados; e as possibilidades de mudanças de práticas rituais, festivas e/ou artísticas como efeito das atuais discussões políticas sobre a diversidade e a gestão da diferença.

### **Por uma Cultura LGBT, Negra e Periférica?: (re)produzindo, (re)escrevendo e disputando culturas e identidades?**

**Autoria:** Vinícius Pedro Correia Zanoli

Esta proposta resulta de pesquisa preocupada com a circulação de convenções, vocabulários, repertórios, e tecnologias de atuação entre movimentos sociais e como essa articulação opera na constituição de sujeitos políticos em grupos que atuam a partir da coalizão de movimentos sociais. A discussão se faz a partir de uma organização que conecta os campos do Movimento LGBT, do Movimento Negro, dos Movimentos Culturais de Periferia, do Movimento Hip-Hop, do Movimento Sindical, dentre outros. Trata-se do Aos Brados, um grupo ativista que discute questões relacionadas à juventude LGBT negra e da periferia. O grupo surgiu em 1998, em Campinas, no interior de São Paulo, a partir de uma cisão do Identidade, o coletivo LGBT mais antigo ainda em atividade na cidade. Campinas é, sede de uma região metropolitana e dista pouco mais de cem quilômetros da capital do estado, tem mais de um milhão de habitantes e conta com a primeira política pública a oferecer assistência social, jurídica e psicológica para LGBT do Brasil, o Centro de Referência LGBT, fruto da interlocução entre movimento LGBT e governo municipal. Desde 2008, o grupo vem atuando no que seus ativistas chamam de "atividades culturais". Segundo os membros Aos Brados, tais atividades são compostas por uma série de "apresentações artísticas e culturais" que congregam o que seria a "Cultura Negra", a "Cultura LGBT" e a "Cultura da Periferia", produzindo assim, uma "Cultura LGBT, Negra e Periférica". Essas atividades acontecem durante todo o ano e ocupam distintos espaços da cidade, como praças associadas à sociabilidade LGBT, casas de cultura afro-brasileiras, e casas de cultura associadas ao movimento Hip-Hop local. Além de serem realizadas em eventos organizados pelo próprio Aos Brados, as apresentações dos artistas ligados ao grupo são levadas também a atividades de outros movimentos sociais, como saraus de mulheres negras, saraus de artistas periféricas e atividades do Mês da Diversidade Sexual de Campinas. Nesta apresentação, procuro lançar o olhar para as performances realizadas nessas atividades. Para além de compreender o que os membros do grupo entendem como sendo "Cultura Negra", "Cultura LGBT" e "Cultura da Periferia", argumento que a produção do que seria uma "Cultura LGBT Negra e da



Periferia? é um processo de desidentificação (disidentification) como proposto por José Esteban Muñoz, no qual, os sujeitos aqui analisados (re)produzem, (re)escrevem e disputam significados associados ao que seriam culturas e identidades negras, LGBT e periféricas. Por fim, busco demonstrar como esse processo é resultado da própria circulação do grupo entre distintos movimentos sociais, principalmente grupos do movimento negro.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

